

# A experiência de uso de órteses de membro superior: um estudo preliminar por meio de grupo focal com usuários

*The experience of using upper limb orthoses: A preliminary study through a focus group with users*

---

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Ana Cláudia Tavares Rodrigues<sup>1✉</sup>, Luciana Ramos Baleotti<sup>2</sup>, Fausto Orsi Medola<sup>3</sup>

---

### Resumo

As órteses são recursos de Tecnologia Assistiva (TA) amplamente utilizados no processo de reabilitação física, porém, o Brasil enfrenta muitos problemas em termos de design e dispensação de TA baseada em um modelo biopsicossocial, que exige o reconhecimento do usuário como centro das ações e a avaliação destas novas práticas. O objetivo desta pesquisa é avaliar a funcionalidade e satisfação de usuários de órteses do tipo abdutor longo de polegar com diagnóstico clínico de Tenossinovite de De Quervain. A primeira etapa da pesquisa foi composta pela realização de um Grupo Focal com a participação de seis usuários de órteses com diagnóstico de Tenossinovite de De Quervain. Concluímos que as órteses são recursos efetivos ao público-alvo do estudo, capazes de minimizar a necessidade de procedimentos cirúrgicos para alívio dos sintomas e, com isso, diminuir os custos dos serviços de saúde, possíveis complicações durante a imobilização pós-operatória, afastamento da atividade laboral, entre outros.

**Palavras-chave:** Distúrbios musculoesqueléticos; Órteses; Reabilitação; Tecnologia Assistiva; Tenossinovite de De Quervain.



# RBCEH

Revista Brasileira de Ciências  
do Envelhecimento Humano



---

<sup>1</sup>Ana Cláudia Tavares Rodrigues, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Design da FAAC – UNESP, Bauru, Brasil. <sup>2</sup>Luciana Ramos Baleotti, Professora Assistente Doutora nível II do Curso de Graduação de Terapia Ocupacional da FFC – UNESP, Marília, Brasil. <sup>3</sup>Fausto Orsi Medola, Professor Associado do Departamento de Design e Programa de Pós-Graduação em Design da FAAC – UNESP, Bauru, Brasil.

## Introdução

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que a população idosa (acima dos 60 anos) no Brasil atingiu a marca de 31,2 milhões de pessoas em 2021. Devido ao envelhecimento populacional associado à era da tecnologia, em que grande parte dos trabalhos é realizado por meio de computadores e celulares em extensa carga horária, o número de pessoas com doenças musculoesqueléticas vem crescendo exponencialmente, causando dificuldades funcionais consideráveis à esta população (WHO, 2020).

As órteses são recursos de Tecnologia Assistiva (TA) amplamente utilizados no processo de reabilitação física, podendo atuar como facilitadores para as pessoas com algum tipo de deficiência ou lesão, no que diz respeito às funções e estruturas corporais, atividades e participação (WHO, 2003; MEDOLA et al., 2019), porém, apesar da crescente demanda por recursos assistivos, o Brasil enfrenta muitos problemas em termos de design e dispensação de TA baseada em um modelo biopsicossocial, que exige o reconhecimento do usuário como centro das ações e a avaliação destas novas práticas (CAT, CORDE, 2009). Diversas pesquisas no cenário nacional evidenciam as taxas de abandono dos dispositivos (CARO et al., 2014; COSTA et al., 2015; SUGAWARA, RAMOS, ALFIERI, BATTISTELLA, 2018), destacando a necessidade de melhorar a evidência científica, de forma a melhor atender às características, necessidades e preferências dos usuários (MEDOLA et al., 2018).

O objetivo desta pesquisa é avaliar a funcionalidade e satisfação de usuários de órteses do tipo abductor longo de polegar (Figura 1) com diagnóstico clínico de Tenossinovite de De Quervain.



**Figura 1 | Órtese do tipo abductor longo de polegar para paciente com diagnóstico de Tenossinovite de De Quervain.** Fonte: Autoria própria.

## Materiais e métodos

Esta pesquisa está sendo dividida em etapas metodológicas e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), UNESP-Marília, sob parecer nº 3.2020.005, em conformidade com a Resolução nº 466/2012, atendendo aos preceitos da ética na pesquisa envolvendo seres humanos.

A primeira etapa foi composta pela realização de um Grupo Focal desenvolvido de forma online através da plataforma *Google Meet*® com a participação de seis usuários de órteses confeccionadas sob medida em material termomoldável, com diagnóstico de Tenossinovite de De Quervain, atendidos no serviço de Terapia Ocupacional de uma clínica privada localizada no interior paulista após o aceite e preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por todos os sujeitos.

O grupo seguiu um roteiro com as seguintes questões: 1. *A órtese utilizada é confortável ou desconfortável? Por que?* 2. *Você sente calor no membro durante o uso da órtese?* 3. *Como você se sente em relação ao peso da órtese?* 4. *A órtese é ou parece resistente?* 5. *O que você acha a respeito da estética da órtese?* 6. *Como é a realização das Atividades de Vida Diária com o uso da órtese?* 7. *Como é a realização das Atividades Instrumentais de Vida Diária com o uso da órtese?* 8. *A órtese prejudica a qualidade do sono?* 9. *Você acha que a órtese dificulta sua função manual?* 10. *A retirada/colocação da órtese é fácil/intuitiva?* 11. *O que acha a respeito do custo da órtese?* 12. *A órtese tem sido eficaz em melhorar os sintomas e manter sua funcionalidade?* 13. *Na sua opinião, qual o principal aspecto negativo de sua órtese e quais alterações você acha que poderiam ser feitas para melhorá-la?*

Para a análise dos resultados e considerações parciais foi feita a transcrição literal de forma detalhada dos registros do Grupo Focal, análise e descrição em categorias relacionadas ao tema, sendo submetidos à análise de conteúdo temática de Bardin (2011).

## Resultados

Dos seis participantes do estudo, 50% da amostra (n=3) foi composta por pessoas do gênero feminino e 50% da amostra (n=3) pelo gênero masculino e a média de tempo de uso da órtese foi de seis meses.

Foi possível identificar por meio do Grupo Focal que as órteses convencionais são bem aceitas pelo público avaliado, pessoas com diagnóstico de Tenossinovite de De Quervain, distúrbio musculoesquelético que afeta o primeiro compartimento extensor do punho, que abriga os tendões dos músculos abductor longo do polegar e extensor curto do polegar (ILYAS et al., 2007), causando dor, parestia e limitações funcionais (MANI e GERR, 2000; HART; KLEINERT e LYONS, 2005; ILYAS et al., 2007; ABI-RAFEH et al., 2020).

Os voluntários relataram melhora nos sintomas da doença e boa adaptação com uso do recurso, havendo discordância em relação ao período de uso. Enquanto alguns participantes conseguiram manter suas atividades de rotina utilizando a órtese para imobilização do local afetado, outros optaram por utilizar somente no período noturno para repouso, devido à dificuldade funcional observada enquanto estavam fazendo uso do equipamento. Os sujeitos que desempenhavam atividades repetitivas por longos períodos do dia, neste caso, o uso do computador no trabalho, conseguiram utilizar a órtese para tal função, aliviando a dor e sobrecarga exercida na articulação.

O desconforto térmico foi a principal queixa dos usuários, mesmo a maior parte tendo sua órtese confeccionada em material microperfurado, sendo a principal sugestão de

melhoria apresentada por eles no desenvolvimento de órteses por meio de novas tecnologias, como a impressão 3D.

O peso, a resistência e a estética do recurso foram itens bem avaliados por eles. O custo-benefício também teve índices positivos durante a utilização, sendo referido que, no primeiro momento, era considerado um produto de alto custo, porém, a eficácia no uso e a durabilidade do material o tornou um item com valor justo.

## Conclusão

Este estudo apresenta resultados parciais a respeito do contexto das órteses de membros superiores na visão dos usuários finais dos recursos.

Concluimos que as órteses são recursos efetivos aos usuários com Tenossinovite de De Quervain, capazes de minimizar a necessidade de procedimentos cirúrgicos para alívio dos sintomas e, com isso, diminuir os custos dos serviços de saúde, possíveis complicações durante a imobilização pós-operatória, afastamento da atividade laboral, entre outros.

A pesquisa contará com novas etapas buscando compreender o processo de confecção de órteses na visão dos terapeutas ocupacionais, além de identificar a viabilidade de novas tecnologias nas órteses, como a impressão 3D.

## Referências

ABI-RAFEH, J. et al. Conservative management of de Quervain Stenosing Tenosynovitis: Review and presentation of treatment algorithm. **Plastic and Reconstructive Surgery**, 2020, v. 146, n. 1, p. 105-126.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 7. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

Brasil. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. Brasília: CORDE, 2009.

CARO, C. C. et al. A dispensação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM) no Departamento Regional de Saúde da 3ª Região do Estado de São Paulo. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, 2014, v. 22, n. 3, p. 521-529.

COSTA, C. R. et al. Dispositivos de tecnologia assistiva: fatores relacionados ao abandono. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, 2015, v. 23, n. 3, p. 611-624.

HART, R. G.; KLEINERT, H. E.; LYONS, K. A modified thumb spica splint for thumb injuries in the ED. **American Journal of Emergency Medicine**, 2005, v. 23, n. 6, p. 777-781.

IBGE. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Agência IBGE notícias, 22/07/2022. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: Out 17, 2022.

ILYAS, A. M. et al. De Quervain Tenosynovitis of the wrist. **Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons**, 2007, v. 15, n. 12, p. 757-764.

MANI, L.; GERR, F. Work-related upper extremity musculoskeletal disorders. **Occupational and Environmental Medicine**, 2000, v. 27, n. 4, p. 845-864.

MEDOLA, F. O. et al. Improving Assistive Technology in practice: Contributions from interdisciplinary research and development and collaboration. **Assistive Technology**

**Outcomes and Benefits**, 2018, v. 12, n. 1, p. 1-10.

MEDOLA, F. O. et al. Rehabilitation and product design: Towards the inclusion of people with disabilities through interdisciplinary collaboration. In: Machado, J.; Soares, F.; Veiga, G. (EDS). **Innovation, Engineering and Entrepreneurship. HELIX 2018. Lecture Notes in Electrical Engineering**. Springer, Cham, v. 505, 2019.

SUGAWARA, A. T. et al. Abandonment of assistive products: Assessing abandonment levels and factors that impact on it. **Disability and Rehabilitation: Assistive Technology**, 2018, p. 1-8.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde** [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Decade of Healthy Ageing 2020-2030** (2020). Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/decade-of-healthy-ageing-plan-of-action>. Acesso em: Ago 09, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Disability**. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/disability#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/disability#tab=tab_1). Acesso em: Ago 09, 2022.